



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

JOSÉ APARECIDO GARRIDO DE SOUSA

**PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM QUÍMICA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SOUSA/PB

2026

JOSÉ APARECIDO GARRIDO DE SOUSA

**PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM QUÍMICA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Me. Valmiza da Costa
Rodrigues Durand

SOUSA/PB

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S725p Sousa, José Aparecido Garrido de.
Papel do Pibid na Formação inicial do licenciando em
Química: uma revisão bibliográfica / José Aparecido Garrido
de Sousa, 2026.

44 p.

Orientadora: Profa. Ma. Valmiza da Costa Rodrigues
Durand.

TCC (Licenciatura em Química) - IFPB, 2026.

1. PIBID. 2. Formação docente. 3. Identidade
profissional. 4. Licenciatura em Química. 5. Ensino de
Química. I. Título. II. Durand, Valmiza da Costa.

IFPB Sousa / BS

CDU 54:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva - Bibliotecária CRB 15/964



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

ATA 17/2026 - CPROEJA/DEP/DDE/DG/SS/REITORIA/IFPB

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Papel do PIBID na formação inicial do Licenciando em Química: uma revisão bibliográfica

Autor(a): José Aparecido Garrido de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado(a) em Química.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 30/01/2026.

Ma. Valmiza da Costa Rodrigues Durand

IFPB – Campus Sousa / Professor(a) Orientador(a)

Téc. Me. Samuel Guedes Bitu

IFPB – Campus Sousa / Examinador(a) 1

Me. Jhudson Guilherme Leandro de Araújo

IFPB – Campus Sousa / Examinador(a) 2

Documento assinado eletronicamente por:

- Valmiza da Costa Rodrigues Durand, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/02/2026 13:44:10.
- Jhudson Guilherme Leandro de Araújo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/02/2026 14:48:16.
- Samuel Guedes Bitu, TÉCNICO DE LABORATORIO AREA, em 04/02/2026 08:21:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 826818
Verificador: 4aca961e11
Código de Autenticação:



RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial dos licenciandos em Química do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, baseada na análise de onze estudos publicados entre 2013 e 2023, que investigam as contribuições do programa para a formação docente. Os resultados evidenciam que o PIBID desempenha papel fundamental no processo formativo ao promover a articulação entre teoria e prática, possibilitar a inserção antecipada do licenciando no ambiente escolar e favorecer a construção da identidade docente. Os estudos apontam ainda que o programa contribui para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, ampliação do domínio conceitual em Química, fortalecimento da autonomia, reflexividade e motivação para a carreira docente. Além disso, destacam-se impactos positivos na permanência e no engajamento dos licenciandos, bem como na elaboração de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Conclui-se que o PIBID se configura como política pública estratégica para o fortalecimento das licenciaturas e para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a educação básica.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Identidade profissional. Licenciatura em Química. Ensino de Química.

ABSTRACT

This Final Course Paper aims to understand the impacts of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) on the initial training of Chemistry undergraduate students at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), Sousa campus. A qualitative and descriptive bibliographic review was conducted based on the analysis of eleven studies published between 2013 and 2023 that investigate the contributions of the program to teacher education. The results show that PIBID plays a fundamental role in the training process by promoting the articulation between theory and practice, enabling early immersion of the undergraduate student in the school environment, and supporting the construction of teaching identity. The studies also indicate that the program contributes to the development of pedagogical competencies, the expansion of conceptual knowledge in Chemistry, and the strengthening of autonomy, reflexivity, and motivation for the teaching career. Additionally, positive impacts were observed in student engagement, retention in the course, and the development of innovative and contextualized teaching practices. It is concluded that PIBID constitutes a strategic public policy for strengthening undergraduate teacher education programs and for preparing critical, reflective, and committed Chemistry teachers for basic education.

Key words: Pibid. Teaching. Licensing. Experience. Chemistry teaching.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu alcançasse este sonho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria e força para enfrentar os muitos desafios da graduação, pois só Ele sabe o quanto batalhei para conquistar este objetivo.

Em seguida, agradeço aos meus pais, Marcos José de Sousa e Rizonete Garrido de Sá Sousa, por estarem sempre ao meu lado, apoiando e incentivando meus estudos, mesmo diante das dificuldades do dia a dia.

Agradeço também à minha irmã, Maria Clara Garrido de Sousa, por me apoiar em todo esse processo e trilhar comigo o caminho da educação.

Registro minha gratidão aos meus avós e à minha tia, Geralda Lourenço, Raimundo Paulino e Joséfa Paulino, por todo acolhimento durante este período de muito trabalho e correria.

Não poderia deixar de agradecer ao meu tio/irmão, Ricardo Paulino, por sempre me apoiar nos momentos difíceis, oferecendo oportunidades de trabalho e se fazendo presente sempre que precisei.

Agradeço aos meus tios, Fabiana Paulino e Deuzimar, que, além de tio, é meu padrinho, pelo suporte constante, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

Minha gratidão se estende à minha prima, Deuziana Paulino, por todo incentivo aos estudos e pelos conselhos que me motivaram a seguir o caminho da docência.

Agradeço ao meu primo/irmão, José Diego, por estar sempre ao meu lado durante todo esse tempo, me apoiando e incentivando.

Registro também meu profundo agradecimento à minha noiva, Yara Santos, por seu incentivo, presença nos momentos mais difíceis e firmeza ao meu lado, sempre trazendo boas energias. Quero dizer o quanto a amo e o quanto sou grato a Deus por tê-la colocado em minha vida.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de curso por compartilharem comigo essa trajetória de estudos. Em especial ao meu amigo Ivanio, que caminhou comigo durante toda a graduação e se tornou mais que um amigo: um irmão de outra mãe.

Por fim, agradeço a todos os meus professores pelos ensinamentos e pela paciência ao longo desse processo tão importante. Em especial, agradeço aos professores João Batista, Higo de Lima, Valmiza Rodrigues e ao chefe de laboratório Samuel. Que Deus ilumine cada um de vocês.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 2.1 AFINAL, O QUE É O PIBID? | 9 |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM QUÍMICA..... | 12 |
| 2.3 ENSINO DE QUÍMICA X PIBID | 16 |
| 3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de fortalecer a formação inicial de professores para a educação básica. O programa busca valorizar a docência desde os primeiros períodos da graduação, promovendo a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas e contribuindo para a construção de conhecimentos, valores e práticas pedagógicas vinculadas à realidade educacional brasileira.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos discentes ao longo da graduação é a distância entre teoria e prática. Muitas vezes, os conhecimentos adquiridos na universidade não dialogam, de maneira suficiente, com o cotidiano das salas de aula da educação básica. Nesse contexto, o PIBID surge como um importante mediador entre universidade e escola, teoria e prática, professor e aluno, permitindo ao licenciando vivenciar, ainda durante a formação inicial, situações concretas do exercício docente. Essas experiências contribuem para a construção da identidade profissional, além de favorecerem reflexões sobre metodologias de ensino, planejamento pedagógico e gestão de sala de aula.

No âmbito do curso de Licenciatura em Química, o PIBID assume papel fundamental, pois possibilita aos licenciandos o contato direto com o ensino da disciplina na educação básica, estimulando a elaboração de práticas pedagógicas mais contextualizadas, experimentais e significativas. Além disso, o programa fortalece a relação entre as instituições de ensino superior e as escolas públicas, contribuindo tanto para a formação do futuro professor quanto para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas participantes.

Diante disso, torna-se relevante desenvolver estudos que analisem como o PIBID vem sendo percebido pelos próprios licenciandos, especialmente no que se refere à sua contribuição para a formação inicial, à articulação entre teoria e prática e à construção da identidade docente. Nesse sentido, o presente trabalho investiga, por meio de uma revisão bibliográfica, o papel do PIBID na formação inicial de

licenciandos em Química, buscando compreender seus impactos na prática acadêmica e profissional desses estudantes.

Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender os impactos do PIBID na formação inicial do licenciando em Química. Como objetivos específicos, busca-se: analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) impacta na formação inicial do licenciando em Química; discutir de que forma o programa contribui para a articulação entre teoria e prática durante o processo formativo; e conhecer os impactos do PIBID na construção da identidade do professor de Química.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, com base em produções científicas que abordam o PIBID e sua relação com a formação docente em Química. A análise dos trabalhos selecionados visa compreender as contribuições, limites e desafios do programa, colaborando para o aprofundamento das discussões sobre políticas públicas de formação de professores.

Por fim, o trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: na seção seguinte apresenta-se a fundamentação teórica, abordando a história, os objetivos e as contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Química. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, assim como os resultados e discussões, finalizando com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AFINAL, O QUE É O PIBID?

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de fortalecer e valorizar a formação inicial de professores para a rede pública de ensino. O programa promove a inserção dos estudantes de licenciatura no contexto das escolas públicas desde os primeiros períodos da graduação, possibilitando uma aproximação direta com a realidade da sala de aula e com o cotidiano da prática docente.

O PIBID oferece bolsas de incentivo a alunos de graduação, professores supervisores da educação básica e professores coordenadores das instituições de ensino superior. Esses sujeitos atuam de forma articulada no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e projetos institucionais voltados ao ensino, à aprendizagem e à formação docente, contribuindo para a construção de saberes pedagógicos e para a experiência prática dos licenciandos.

Nesse sentido, o programa se destaca como uma política pública de formação de professores que visa reduzir a distância entre teoria e prática, favorecendo uma formação mais crítica, reflexiva e contextualizada. Segundo Corrêa (2016, p. 73),

Esse programa funciona como um incentivo aos bolsistas de modo que, após a conclusão de sua formação acadêmica, ao se deparar com a realidade das escolas, com os dilemas de seus anos iniciais da carreira e com choque de realidade, conseguirão utilizar estratégias aprendidas por meio do PIBID a fim de minimizar todos estes desafios.

Ao considerar a importância da articulação entre teoria e prática, torna-se possível compreender a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de formação inicial nas licenciaturas. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer sua origem e seus objetivos em uma perspectiva formativa, considerando seu papel na aproximação entre universidade e escola básica.

Segundo a Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o Ministério da Educação instituiu o PIBID, sob a coordenação da Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela avaliação do programa e pelo repasse de bolsas

aos participantes. Essas bolsas têm como finalidade oferecer suporte financeiro aos licenciandos, professores supervisores e coordenadores, garantindo condições para o desenvolvimento das atividades vinculadas ao programa.

O PIBID tem como principais objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica e valorizar o magistério, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Para isso, o programa busca estreitar as relações entre o ensino superior e a educação básica, por meio de ações conjuntas entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas, favorecendo a formação dos licenciandos e o fortalecimento das práticas pedagógicas nas escolas participantes (Brasil, 2007, parágrafo 1º).

Ainda na mesma Portaria, são apresentadas as especificações relativas ao público ao qual o PIBID se destina, conforme disposto no parágrafo 2º (Brasil, 2007):

O PIBID atenderá prioritariamente a formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem: I - para o ensino médio: a) licenciatura em física; b) licenciatura em química; c) licenciatura em matemática; d) licenciatura em biologia; II - para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental: a) licenciatura em ciências; b) licenciatura em matemática; II - de forma complementar: a) licenciatura em letras (língua portuguesa); b) licenciatura em educação musical e artística; e c) demais licenciaturas.

Dessa forma, a Portaria destaca o PIBID como um programa voltado às licenciaturas, evidenciando a importância de proporcionar aos licenciandos experiências formativas no contexto das redes públicas de ensino. Essas experiências possibilitam uma maior compreensão da realidade cotidiana dos docentes e dos processos de ensino-aprendizagem, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas desenvolvidas nas escolas. Essa aproximação contribui para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, além de favorecer a valorização do papel do professor e o desenvolvimento de ações conjuntas entre as instituições de ensino superior e a educação básica.

Ao longo dos anos, diante do crescimento de projetos, estudos e pesquisas relacionados ao programa, torna-se possível observar sua significativa contribuição para a formação inicial de professores.

De acordo com Gomes e Souza (2016), a educação possui um papel fundamental no processo de transformação do ser humano, uma vez que a universidade amplia esse processo tanto na dimensão individual quanto coletiva, dentro de uma perspectiva de educação humanizadora, que estimula o

desenvolvimento da criticidade e contribui para que os sujeitos compreendam sua função social e a importância de suas ações e escolhas no âmbito do coletivo.

É de suma importância compreender como os alunos que estão iniciando suas trajetórias docentes percebem as diferentes dimensões do mundo universitário, a fim de entender suas dificuldades, desafios e expectativas em relação à profissão. Nesse sentido, é possível reconhecer o quanto se torna desafiador articular teoria e prática ao longo do processo de formação inicial. Conforme destacam Pacheco et al. (2017, p. 333):

O docente é um sujeito constituído por relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional.

Diante do exposto, compreende-se que a articulação entre teoria e prática constitui um dos primeiros passos para que o discente entenda como se constrói o ser docente, ampliando sua compreensão sobre as relações entre professor e aluno, bem como entre escola e sociedade.

Outro aspecto relevante nesse processo é o chamado “choque de realidade”, vivenciado quando o licenciando deixa o ambiente majoritariamente teórico da universidade e passa a conviver com a prática cotidiana do professor nas escolas. Nesse contato, ele se depara com uma realidade muitas vezes distinta daquela apresentada nos referenciais teóricos, o que o leva a ressignificar suas concepções sobre o ensino, moldando-se a partir das experiências, das culturas escolares e das realidades dos alunos. Esse processo traz ao discente novos desafios, aprendizados e vivências fundamentais para sua formação profissional.

Segundo Corrêa et al. (2024, p. 6):

[...] Esse choque é experimentado pelo professor ao vivenciar experiências no cotidiano escolar, tais como: o estabelecimento de vínculos com a equipe escolar e com os alunos, o desenvolvimento da identidade profissional e a aplicação do conhecimento adquirido durante a formação acadêmica na prática cotidiana

A partir do que expõem Corrêa et al. (2024), compreende-se que o “choque de realidade” não deve ser entendido apenas como um obstáculo ou um impacto negativo na formação docente, mas também como uma etapa constitutiva e necessária nesse processo. É justamente nesse confronto entre a teoria aprendida e

a prática vivenciada que o licenciando passa a desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre sua futura atuação profissional.

Quando mediado por experiências orientadas, como as proporcionadas pelo PIBID, esse choque tende a se tornar menos abrupto e mais formativo, pois o estudante não enfrenta o cotidiano escolar de maneira solitária, mas acompanhado por professores supervisores e coordenadores. Assim, ele tem a oportunidade de compreender as complexidades do espaço escolar, desenvolver vínculos profissionais, experimentar práticas pedagógicas e, gradualmente, construir sua identidade docente. Dessa forma, o PIBID se apresenta como um importante instrumento de apoio nesse processo de transição entre a formação teórica e o exercício prático da docência, contribuindo para a formação de professores mais críticos, sensíveis à realidade escolar e preparados para os desafios da profissão.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM QUÍMICA

A formação inicial do professor de Química envolve desafios que vão além do domínio dos conteúdos específicos da área, exigindo também o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas que possibilitem a mediação do conhecimento científico de forma significativa aos estudantes da educação básica. Nesse contexto, torna-se fundamental a existência de políticas públicas que favoreçam a aproximação entre a formação universitária e a realidade das escolas, contribuindo para uma formação mais integrada, crítica e comprometida com a prática docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nesse cenário como uma importante estratégia de fortalecimento da formação inicial dos licenciandos em Química, ao proporcionar experiências concretas no ambiente escolar ainda durante a graduação. Por meio da participação em atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas, os licenciandos têm a oportunidade de articular conhecimentos teóricos e práticos, vivenciar situações reais de ensino, compreender as especificidades do ensino de Química na educação básica e refletir sobre sua própria identidade docente.

Desse modo, o PIBID contribui não apenas para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos licenciandos, mas também para a ampliação de sua visão

acerca da profissão docente, estimulando o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da compreensão crítica sobre os desafios do ensino de Química no contexto escolar contemporâneo.

Ao promover o alinhamento entre teoria e prática, o PIBID possibilita, por meio das vivências cotidianas no ambiente escolar, que o licenciando tenha uma orientação mais concreta sobre sua atuação no âmbito educacional. O programa oferece um amplo leque de possibilidades metodológicas e didáticas, permitindo ao futuro professor elaborar práticas pedagógicas mais criativas e alinhadas às necessidades reais dos alunos e ao contexto escolar, especialmente no que diz respeito ao ensino de Química.

Segundo Silva (2013), o contato com a escola-campo permite ao licenciando compreender de forma mais concreta como ocorre o planejamento das ações dos projetos pedagógicos e das atividades desenvolvidas na área, retirando-o de sua zona de conforto e incentivando-o a enfrentar os desafios e as dificuldades do cotidiano da docência. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional do estudante, permitindo que ele se reconheça enquanto sujeito ativo em sua formação e valorize as conquistas e aprendizagens construídas ao longo desse percurso.

Além disso, a convivência no ambiente escolar pode proporcionar ao licenciando um novo significado para sua formação, despertando nele um vínculo afetivo com a profissão docente. Ao vivenciar o dia a dia da sala de aula ao lado de professores experientes, o estudante é desafiado a se inserir nessa realidade, aprendendo a compreender e a respeitar a diversidade cultural, social e comportamental dos alunos, cujas experiências e contextos de vida são variados. Nesse sentido, Paredes et al. (2012, p. 17) destacam que:

[...] foi possível identificar que o PIBID é compreendido como um espaço que possibilita a integração e/ou cooperação entre universidade-escola, oportunizando aos futuros professores o entendimento e a reflexão sobre a profissão docente e também sobre a realidade escolar, valorizando o espaço escolar como campo de experiência para a produção de novos conhecimentos durante sua formação.

O ambiente escolar possibilita ao discente, futuro professor, a compreensão mais clara e objetiva das realidades, das dificuldades e das múltiplas atribuições que fazem parte do cotidiano das instituições de ensino. É nesse contexto que o licenciando passa a compreender, de forma mais concreta, a importância do seu

papel e o compromisso social que assume com a educação, seja em escolas públicas ou privadas. Esse período de aproximação com a prática contribui para que o estudante passe a valorizar a escola como um espaço de produção de conhecimento, diálogo e construção coletiva, potencializando suas aprendizagens e experiências formativas.

Diante disso, buscou-se, nesta pesquisa, compreender o papel do PIBID na formação inicial do licenciando em Química, especialmente no que se refere à construção de articulações entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Paredes et al. (2017, p. 335) destacam que:

Compreende-se que o discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, pois dessa maneira estará produzindo conhecimento para si, para que, como futuro educador, possa tornar a educação significativa para os educandos.

Diante do exposto, os autores ressaltam que a articulação entre teoria e prática, conforme discutido anteriormente, é indispensável no processo de formação de futuros docentes. O PIBID se configura, nesse contexto, como uma importante fonte de experiências formativas, que não apenas enriquecem, mas também desafiam os licenciandos a ressignificarem os conhecimentos construídos teoricamente sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, torna-se fundamental compreender a indissociabilidade entre a base teórica e as experiências proporcionadas pela prática no contexto da formação inicial.

Além do benefício relacionado à concessão de bolsas, é possível reconhecer a importância do programa no desenvolvimento de habilidades durante o processo formativo, bem como no incentivo à participação dos licenciandos em eventos acadêmicos, produções científicas e experiências de pesquisa. O PIBID contribui para o fortalecimento da motivação pela carreira docente, reafirmando a relevância da iniciação à docência a partir da articulação entre teoria e prática ao longo de toda a trajetória formativa.

Percebe-se a importância do incentivo proporcionado pela bolsa no sentido de integrar os licenciandos à participação em eventos acadêmicos, cursos, seminários e na elaboração de pesquisas científicas. A partir desse apoio financeiro, o estudante passa a ter maior autonomia para se deslocar, participar de eventos regionais e nacionais e investir em sua formação acadêmica e profissional. Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de aquisição de materiais e

equipamentos com fins didáticos, que contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas e das atividades de pesquisa. Dessa forma, o PIBID contribui para a transformação da realidade do licenciando, possibilitando-lhe superar desafios e enfrentar as adversidades do cotidiano acadêmico.

A identidade docente se constrói ao longo da trajetória formativa do discente, na medida em que ele apropria-se dos saberes docentes, ressignificando-os e adequando-os às suas próprias experiências no contexto da sala de aula. Nesse processo, o futuro professor não apenas reproduz práticas observadas, mas constrói uma identidade própria, fundamentada em suas vivências, reflexões e experiências pedagógicas.

O PIBID exerce um papel fundamental nesse processo, ao proporcionar, desde os primeiros contatos com a escola, a articulação entre teoria e prática, apoiando o licenciando na construção de sua identidade profissional. Segundo Gomes et al. (2023, p. 797):

Histórico e culturalmente se constituiu uma visão da docência como vocação e nesse sentido, para se formar docente, bastava observar e imitar um professor mais experiente, posto que não havia um conjunto de saberes que estruturasse a prática pedagógica.

A reflexão proposta por Gomes et al. (2023) permite compreender que a construção da identidade docente ultrapassa a visão simplista da docência como mera vocação ou reprodução de modelos prontos. Ao contrário, a formação do professor exige um conjunto de saberes específicos, construídos ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, que fundamentam sua prática pedagógica de forma crítica, consciente e intencional.

Nesse sentido, o PIBID se apresenta como um espaço privilegiado de formação, pois rompe com a lógica da mera observação passiva e incentiva o licenciando a atuar de forma ativa, reflexiva e investigativa no contexto escolar. Ao possibilitar experiências reais de ensino, sob acompanhamento de professores supervisores e coordenadores, o programa contribui significativamente para a construção de uma identidade docente fundamentada em saberes pedagógicos, científicos e éticos, fortalecendo a compreensão do licenciando sobre seu papel social e sobre as responsabilidades que assume enquanto futuro professor de Química.

Assim, o PIBID não apenas antecipa o contato com a prática docente, mas também qualifica esse processo, favorecendo a formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para os desafios da educação básica.

2.3 ENSINO DE QUÍMICA X PIBID

O ensino de Química na educação básica, historicamente, tem sido marcado por dificuldades relacionadas à abstração dos conceitos, ao excesso de formalismo matemático e à pouca relação com a realidade social dos estudantes. Segundo Chassot (2003), a Química ainda é, em muitos contextos escolares, apresentada de forma distante do cotidiano, reduzida à memorização de fórmulas e equações, desconsiderando seu potencial para a formação crítica e cidadã. Para o autor, a função do ensino de Ciências, incluindo a Química, deve estar vinculada à compreensão do mundo, possibilitando ao aluno “ler a realidade” por meio do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, ensinar Química vai além da simples transmissão de conteúdos. Envolve a mediação de processos de construção do conhecimento, nos quais o professor precisa articular conceitos científicos, linguagem, contexto sociocultural e experiências dos estudantes. Mortimer e Machado (2011) destacam que o ensino de Química é um processo discursivo em que se constroem significados coletivamente, sendo fundamental considerar as concepções prévias dos alunos e promover situações de interação e argumentação em sala de aula.

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) defendem que o ensino de Ciências deve estar baseado em uma abordagem problematizadora, na qual os conteúdos sejam trabalhados a partir de situações significativas ligadas à realidade social. Dessa forma, o ensino de Química pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, ultrapassando uma visão meramente tecnicista da disciplina.

Nesse contexto, a formação inicial do professor de Química assume papel central. Schnetzler (2002) enfatiza que a docência em Ciências não se constrói apenas pela aprendizagem teórica na universidade, mas se consolida, principalmente, no confronto com a prática pedagógica e com as situações reais da escola. A autora aponta que o professor constrói seus saberes profissionais na interação entre teoria, prática e reflexão crítica sobre sua própria atuação.

É justamente nesse ponto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se insere como uma política pública fundamental para o fortalecimento da formação inicial em Química. Ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas desde os primeiros períodos do curso, o programa proporciona experiências concretas no ensino da disciplina, permitindo a vivência de situações reais de ensino-aprendizagem.

Segundo Giordan (2008), a formação de professores de Ciências deve contemplar práticas investigativas que possibilitem ao licenciando compreender o processo de ensino como uma atividade reflexiva, dinâmica e contextualizada. O PIBID favorece esse movimento ao incentivar o desenvolvimento de atividades didáticas, experimentais e investigativas nas escolas, aproximando o licenciando da realidade do trabalho docente.

No ensino de Química, a experimentação possui papel central. Krasilchik (2004) destaca que práticas experimentais bem planejadas contribuem significativamente para a aprendizagem, pois permitem ao aluno observar fenômenos, formular hipóteses, testar ideias e construir explicações científicas. No âmbito do PIBID, muitos projetos pedagógicos privilegiam atividades experimentais com materiais alternativos e de baixo custo, favorecendo a contextualização dos conteúdos e a superação de limitações estruturais das escolas públicas.

Além disso, o programa possibilita ao licenciando compreender o ensino de Química como uma prática social e política. Chassot (2014) defende que ensinar Ciências é um ato político, pois envolve formar sujeitos capazes de compreender criticamente os processos científicos e tecnológicos que interferem em sua vida. Nesse sentido, o PIBID amplia a formação do licenciando ao permitir que ele reflita sobre as implicações sociais do ensino de Química e sobre seu papel na formação de cidadãos críticos.

Dessa forma, o PIBID contribui diretamente para a qualificação do ensino de Química na educação básica e para a formação de professores mais preparados, reflexivos e comprometidos com uma educação científica transformadora. Ao integrar teoria e prática, universidade e escola, o programa fortalece a formação inicial docente e potencializa a construção de práticas pedagógicas mais significativas no ensino de Química.

3 METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de produções científicas publicadas entre os anos de 2012 e 2025, considerando que o PIBID foi instituído em 2007 e passou a se consolidar nos anos subsequentes com maior número de pesquisas e relatos de experiências. Esse recorte temporal permitiu abarcar estudos mais recentes e relevantes sobre o programa, contemplando diferentes contextos institucionais e regiões do país.

A busca pelos trabalhos foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a seleção das produções, foram utilizados os seguintes descritores: "PIBID", "formação inicial de professores", "licenciatura em Química" e "impactos do PIBID na formação docente". Esses termos foram combinados de diferentes formas, com o objetivo de ampliar a abrangência da busca e localizar estudos relevantes relacionados à temática.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos, dissertações e teses publicados em língua portuguesa; estudos que abordassem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua relação com a formação inicial de professores de Química; e produções que apresentassem dados, análises ou reflexões acerca dos impactos do programa, especialmente em consonância com os objetivos específicos desta pesquisa.

Como critérios de exclusão, foram eliminados: estudos que não possuíam relação direta com a licenciatura em Química; produções duplicadas encontradas em mais de uma base de dados; e trabalhos que não disponibilizavam o texto completo para leitura e análise.

Após a seleção dos estudos, os trabalhos foram organizados em uma matriz de análise, considerando os seguintes aspectos: autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. A partir dessa sistematização, procedeu-se à análise descritiva e interpretativa dos dados, buscando identificar convergências, divergências e contribuições dos estudos em relação aos impactos do PIBID na formação inicial de professores de Química.

A análise foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, priorizando a compreensão dos significados, sentidos e interpretações presentes nas produções analisadas, conforme pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa

apresentados por Minayo (2012), da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e das orientações metodológicas de Gil (2019). Esses referenciais subsidiaram a leitura sistemática e crítica dos materiais selecionados, possibilitando uma interpretação mais aprofundada dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise dos oito trabalhos selecionados sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da formação inicial de professores de Química. Esses estudos foram escolhidos por abordarem, de forma direta, a inserção dos licenciandos em ambientes escolares e as contribuições do programa para o desenvolvimento da prática docente, a construção da identidade profissional e a articulação entre teoria e prática.

A análise dos materiais teve como propósito comparar e interpretar as diferentes perspectivas apresentadas pelos autores acerca do PIBID, considerando os objetivos, metodologias, resultados e contribuições de cada produção. Mais do que apenas reunir informações, buscou-se estabelecer um diálogo crítico entre os estudos, evidenciando convergências, divergências e elementos recorrentes sobre o papel do programa na formação do futuro professor de Química.

Ao trazer diferentes investigações realizadas em contextos institucionais diversos, esta seção permite compreender como o PIBID tem se configurado, na literatura acadêmica, como uma política pública relevante para o fortalecimento da formação inicial docente, especialmente no que se refere ao enfrentamento do distanciamento entre a formação universitária e a realidade da escola básica. Dessa forma, os resultados aqui apresentados não são tratados de maneira isolada, mas analisados à luz do referencial teórico discutido nos capítulos anteriores, contribuindo para uma compreensão mais ampla e consistente dos impactos do programa na formação do licenciando em Química.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa

| Autores/Ano | Título | Tipo de pesquisa | Objetivo(s) principal(is) | Principais resultados sobre o PIBID na formação em Química | Periódico / Local |
|---|--|---|---|---|---|
| SILVA, M. G. L.; MARTINS, A. F. P. (2014) | Reflexões do PIBID-Química da UFRN: Para além da iniciação à docência | Estudo de caso, abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise de indicadores acadêmicos (IRA, trancamentos, reprovações) de 16 bolsistas do PIBID-Química/UFRN. | Analisar a relevância do PIBID-Química para além da simples iniciação à docência, discutindo seus impactos na formação acadêmica dos bolsistas e em seu desempenho no curso de licenciatura em Química. | Os autores indicam que o PIBID contribui para a permanência na universidade, amplia o tempo de dedicação aos estudos e aproxima os licenciandos da realidade escolar. Destacam melhorias na autoestima, na participação em atividades acadêmicas, na articulação teoria-prática e na reafirmação da escolha pela docência em Química, ainda que nem sempre haja aumento significativo dos indicadores numéricos de rendimento acadêmico. | Química Nova na Escola, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 101–107. |
| WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C. B. (2013) | A Percepção dos Licencia(n)dos em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência | Estudo de caso, abordagem qualitativa, com questionário aberto aplicado a atuais e ex-bolsistas do subprojeto PIBID/UFPB/Química (27 respondentes). | Investigar, a partir das falas de atuais e ex-bolsistas, como o PIBID/UFPB/Química contribui para a formação inicial, especialmente na articulação entre conhecimentos específicos de Química e saberes pedagógicos, e na construção da identidade docente. | O estudo mostra que os bolsistas percebem o PIBID como espaço privilegiado para experimentar metodologias ativas (experimentos, jogos, temas contextualizados) e construir saberes sobre a profissão docente. Os dados indicam que o programa integra de modo efetivo teoria e prática, favorece a compreensão do cotidiano da escola pública, fortalece o interesse pela carreira docente e contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor de Química. | Química Nova na Escola, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 189–198. |
| VASCONCELOS, A. F.; CARMO, J. S. (2023) | Pibid: uma avaliação do seu papel na formação para a docência | Estudo qualitativo, com análise documental, questionário e observação de participantes vinculados ao PIBID em cursos de licenciatura, incluindo Química. | Avaliar em que medida o PIBID tem cumprido seu papel formativo na licenciatura, discutindo suas contribuições e limites para a profissionalização docente e para o fortalecimento das políticas de formação de professores. | Os resultados indicam que o PIBID aproxima universidade e escola básica, proporciona vivências concretas da prática docente e contribui para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas. Ao mesmo tempo, o estudo evidencia tensões relacionadas à descontinuidade de editais, à insegurança quanto ao financiamento e à dificuldade de institucionalizar as ações do programa, mostrando que a | Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e9112. |

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|
| | | | | formação proporcionada pelo PIBID está atravessada pelas condições das políticas educacionais mais amplas. | |
| OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C.; PASSOS, M. M. (2017) | Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química | Pesquisa qualitativa, com entrevistas narrativas a professores recém-formados, ex-bolsistas do PIBID, analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. | Compreender como a participação no PIBID contribui para a construção da identidade docente de professores de Química recém-formados, a partir das dimensões epistêmica, pessoal e social da relação com o saber e com o ensino. | O estudo mostra que as experiências vividas no PIBID marcam de forma profunda a identidade docente: os sujeitos passam a ressignificar suas concepções sobre conteúdo, ensino e aprendizagem de Química; desenvolvem maior segurança na sala de aula e sentimento de pertencimento à profissão; e fortalecem a compreensão do ensino como prática social e coletiva. Também aparecem desafios ligados à precarização do trabalho docente e às condições estruturais das escolas, que atravessam essa identidade em construção. | Ciência & Educação, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979–994. |
| PEREIRA, A. K.; LIMA, G. G. (2016) | O PIBID na formação dos licenciandos em Química do IFTM – Campus Uberaba: (re)pensando a docência na educação básica | Pesquisa quantitativa, com questionário online (Google Forms) aplicado a bolsistas do subprojeto PIBID/Química do IFTM – Campus Uberaba, e análise categorial das respostas. | Analisar as influências das atividades do PIBID/Química (2011–2013) na formação inicial dos licenciandos do IFTM, discutindo perfil dos bolsistas, motivações para participação e impactos do programa na escolha e no exercício da docência. | Os resultados evidenciam que o PIBID oferece o primeiro contato sistemático com a escola pública, contribui para a compreensão do trabalho docente e favorece a consolidação da escolha profissional pela licenciatura em Química. Os bolsistas relatam aprendizagens relacionadas à elaboração de estratégias didáticas, ao trabalho colaborativo com professores da educação básica e à articulação entre teoria e prática, indicando que o programa impacta positivamente sua formação pessoal, acadêmica e cidadã, embora ainda demande ajustes e contínua avaliação. | Holos, Ano 32, v. 3, p. 150–173. |
| LIMA, F. K. C.; MOURA, F. N. S.; SILVA, W. D. A. (2021) | A iniciação à docência na formação de professores de Química: um olhar sobre o PIBID a partir de alunos bolsistas | Estudo qualitativo, com aplicação de questionário semiestruturado a bolsistas de um subprojeto PIBID/Química de uma Instituição Federal de Ensino Superior do | Analisar as percepções dos bolsistas sobre as contribuições do PIBID para sua formação inicial como professores de Química, destacando a inserção no espaço | O artigo mostra que os participantes reconhecem o PIBID como espaço importante de aproximação com a realidade da escola pública e de desenvolvimento de | Rev. Pemo – Revista do Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314046. |

| | | | | | |
|----------------------------------|---|---|---|--|---|
| | | interior do Ceará, analisado com base no significado das respostas. | escolar e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho docente. | competências para planejamento de aulas, uso de recursos didáticos e gestão de sala de aula. Também apontam que o programa amplia a compreensão das demandas do trabalho docente, fortalece o desejo de seguir na carreira e, ao mesmo tempo, revela limitações estruturais e desafios para conciliar atividades do PIBID com as demais exigências do curso. | |
| FIRME, R. N. (2023) | Narrativas (auto)biográficas como instrumento de formação docente de licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE | Pesquisa qualitativa, de caráter (auto)biográfico, com produção e análise de narrativas de licenciandos(as) bolsistas do PIBID/Química/UFRPE. | Investigar como as narrativas (auto)biográficas elaboradas por bolsistas do PIBID/Química podem funcionar como instrumento de formação docente, favorecendo reflexão sobre trajetórias, experiências e sentidos atribuídos à docência em Química. | O estudo evidencia que escrever e analisar narrativas permite aos licenciandos revisitar suas trajetórias escolares e acadêmicas, identificar marcas de gênero, raça e classe em suas experiências e ressignificar dificuldades vividas nas escolas. As narrativas mostram o PIBID como espaço formativo potente, que promove reflexividade, fortalece a identidade docente, amplia o compromisso com a escola pública e contribui para a construção de um olhar crítico sobre o ensino de Química. | Revista Debates em Ensino de Química, Recife, v. 9, n. 2 (edição especial), p. 70–82. |
| GIBIN, G. B.; LIMA, V. A. (2015) | Concepções de licenciandos do PIBID de Química sobre o papel pedagógico da experimentação | Estudo qualitativo, com aplicação de questionários e/ou entrevistas a licenciandos bolsistas do PIBID/Química, analisando suas concepções sobre experimentação no ensino. | Compreender como licenciandos bolsistas do PIBID de Química concebem o papel pedagógico da experimentação e de que modo a participação no programa influencia essas concepções e práticas. | Os resultados indicam que os licenciandos associam a experimentação a maior motivação dos estudantes, à aproximação entre teoria e prática e à facilitação da aprendizagem de conceitos químicos. O PIBID é percebido como espaço privilegiado para planejar e implementar atividades experimentais, muitas vezes com materiais alternativos e de baixo custo. Contudo, o estudo também aponta que, em vários casos, a experimentação ainda é concebida prioritariamente como ilustração de conteúdos, apontando a necessidade de aprofundar uma perspectiva investigativa no ensino | Scientia Plena, v. 11, n. 6, art. 067206. |

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|
| PEREIRA, J. R.; RECEPOTTI, P.; MARAGLIA, T.; VOGEL, M.; REZENDE, F. (2020) | Contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos em Química: análise de teses e dissertações | Estudo de revisão documental, analisando teses e dissertações que investigam o PIBID na licenciatura em Química no Brasil. | Mapear e analisar, em produções de pós-graduação, as contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos em Química, identificando eixos temáticos, avanços e desafios apontados pelos trabalhos. | de Química. A análise mostra que as pesquisas convergem ao indicar o PIBID como política formativa relevante para o fortalecimento da identidade docente, ampliação do domínio de conteúdos específicos, desenvolvimento de saberes didáticos e aproximação precoce com a realidade escolar. Também são evidenciadas tensões, como a persistência de currículos estruturados no modelo “3+1”, preconceitos em relação à licenciatura e desafios para articular o programa com o estágio supervisionado e com outras atividades da formação inicial. | Química Nova na Escola, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 56–67. |
| SILVA.; LOPES, D. A. (2021) | Impacto do PIBID na formação dos bolsistas: que identidade docente o programa favorece | Pesquisa qualitativa, com questionários e análise de discursos de bolsistas e ex-bolsistas do PIBID de diferentes licenciaturas, incluindo Química. | Problematizar que tipo de identidade docente é favorecida pelo PIBID, discutindo como as experiências no programa influenciam a forma como os participantes se percebem como futuros professores, especialmente para a escola pública. | O estudo evidencia que o PIBID contribui para reafirmar a escolha pela docência, ampliar o conhecimento sobre a “cultura da escola” e valorizar o trabalho na educação básica, configurando identidades docentes mais engajadas e abertas à inovação pedagógica. Ao mesmo tempo, aponta que essas identidades são atravessadas por condições estruturais de trabalho, por políticas educacionais e por compreensões nem sempre críticas do papel do professor, o que tensiona o alcance formativo do programa e sinaliza a necessidade de fortalecer perspectivas mais coletivas e politizadas de identidade docente. | Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 24, n. 1, p. 210–224. |
| SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. S. (2020) | Impactos positivos e negativos do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação docente | Estudo de caso, abordagem qualitativa, com aplicação de questionário composto por questões abertas a 10 licenciandos participantes do Subprojeto PIBID Ciências Naturais da Universidade Federal Fluminense (UFF), no período de 2014 a 2015. | Analisar, a partir da percepção dos licenciandos, os impactos positivos e negativos do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação inicial docente, considerando as experiências vivenciadas no contexto escolar. | Os resultados evidenciam que o PIBID contribui positivamente para a formação docente ao favorecer a aproximação entre teoria e prática, a construção da identidade profissional, o desenvolvimento de metodologias diversificadas e o contato direto com a realidade da escola pública. Contudo, o | Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 25, n. 2, p. 205–219, 2020. |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | estudo também aponta limitações e dificuldades na implementação do programa, destacando a falta de verbas, a insegurança quanto à continuidade do financiamento e o descaso ou resistência de alguns professores das escolas parceiras em relação ao subprojeto. Tais aspectos revelam que, embora o PIBID apresente impactos formativos relevantes, sua efetividade é atravessada por desafios estruturais, institucionais e políticos. | |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos estudos selecionados para a revisão bibliográfica.

Na pesquisa de Silva e Lopes (2020), observou-se que o PIBID exerce impacto relevante na formação inicial, especialmente na construção da identidade docente. Os autores destacam que o contato antecipado com o cotidiano da escola favorece a compreensão da relação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos percebam como esses elementos se articulam de maneira dinâmica no exercício profissional.

Ainda segundo Silva e Lopes (2020), a participação no programa possibilita aos bolsistas ressignificar concepções prévias sobre o ser professor, uma vez que a vivência prática evidencia tanto os desafios quanto as potencialidades da docência. Essa experiência também auxilia na reafirmação da escolha profissional, pois muitos estudantes passam a compreender melhor o papel do professor e as demandas reais da sala de aula.

A pesquisa de Silva e Lopes (2020) também aponta que o programa contribui para o desenvolvimento de autonomia e capacidade crítica. Ao vivenciarem situações reais da prática educativa, os participantes constroem maior habilidade para analisar problemas, elaborar intervenções e refletir sobre os próprios processos de atuação. Isso fortalece uma postura investigativa, aproximando-os do perfil de professor pesquisador.

Além disso, conforme analisado, o PIBID amplia a compreensão dos licenciandos sobre a gestão escolar. A vivência dentro das instituições permite que os bolsistas compreendam a complexidade dessa função, reconhecendo que a

gestão envolve processos pedagógicos, administrativos, organizacionais e decisões que afetam diretamente o trabalho docente.

Na pesquisa de Gibin e Lima (2015), verificou-se que os licenciandos participantes do PIBID em Química apresentam concepções diversas sobre o papel pedagógico da experimentação no ensino. Os autores identificaram que a maior parte dos estudantes associa as atividades experimentais ao favorecimento da aprendizagem, especialmente no que diz respeito à compreensão dos conteúdos teóricos e ao desenvolvimento cognitivo.

Segundo Gibin e Lima (2015), muitos licenciandos entendem a experimentação como recurso capaz de ampliar a compreensão de conceitos químicos por meio da observação e da prática, demonstrando uma valorização da relação entre teoria e prática. Essa percepção é coerente com estudos que defendem o potencial das atividades experimentais para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo quando articuladas a discussões conceituais.

Ainda na pesquisa de Gibin e Lima (2015), observou-se que os estudantes atribuíram à experimentação a função de desenvolver habilidades investigativas, como a formulação de hipóteses, a resolução de problemas e o despertar do espírito científico. No entanto, os autores chamam atenção para o fato de que, embora esses licenciandos reconheçam o valor investigativo dos experimentos, as práticas realizadas nas escolas apresentaram caráter predominantemente tradicional, o que limita o desenvolvimento de tais competências.

Outro resultado encontrado por Gibin e Lima (2015) foi a associação da experimentação com a motivação dos estudantes. Alguns licenciandos acreditam que os experimentos, por si só, despertam interesse e curiosidade dos alunos da Educação Básica. Entretanto, os autores destacam que essa visão pode ser considerada reducionista, pois entende a motivação como efeito automático da observação de fenômenos, alinhando-se a concepções empiristas de ciência.

Além disso, os autores identificaram concepções consideradas distorcidas sobre a natureza da Ciência, como a ideia de que a experimentação serve para comprovar teorias, reforçando uma perspectiva empírico-indutivista. Para os autores, essa visão limita a compreensão dos futuros professores sobre o papel da teoria na interpretação dos fenômenos, desconsiderando que a produção de conhecimento científico envolve hipóteses prévias, modelos explicativos e processos interpretativos complexos.

Também foi observado pelos autores que alguns licenciandos relacionam a experimentação ao cotidiano dos estudantes, compreendendo-a como ferramenta capaz de aproximar os conceitos da realidade. No entanto, a pesquisa aponta que, em muitos casos, essa compreensão confunde "cotidiano" com "contextualização", indicando a necessidade de aprofundamento teórico sobre abordagens contextualizadas no ensino.

Na pesquisa de Firme (2023), observou-se que as narrativas (auto)biográficas utilizadas no âmbito do PIBID/Química constituem um instrumento significativo de formação docente, sobretudo por favorecerem a reflexão sobre as experiências vividas durante o processo de inserção na escola. A autora destaca que esse tipo de escrita possibilita que os licenciandos analisem sua própria trajetória, identifiquem aprendizagens e reconheçam mudanças em sua compreensão sobre o fazer docente.

Segundo Firme (2023), as narrativas produzidas pelos licenciandos revelam percepções relacionadas ao papel do professor, à complexidade da sala de aula e às demandas da prática pedagógica. A autora aponta que, ao registrarem suas vivências, os estudantes conseguem dar sentido às situações enfrentadas, compreendendo melhor como elementos teóricos e práticos se articulam no cotidiano escolar.

Na pesquisa de Firme (2023), foi identificado também que a escrita narrativa favorece a autonomia intelectual dos licenciandos, pois estimula a observação crítica, a análise de situações reais e a construção de interpretações próprias. Esse movimento contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa, alinhada à formação de professores reflexivos.

Além disso, Firme (2023) evidencia que o uso das narrativas no PIBID fortalece a identidade docente em construção. Ao revisar suas experiências, os participantes passam a reconhecer conquistas, dificuldades, expectativas e inquietações que constituem o processo de tornar-se professor. A autora ressalta que esse exercício possibilita compreender a docência como prática situada, complexa e marcada por dimensões emocionais, éticas e pedagógicas.

Outro aspecto destacado refere-se à importância do diálogo entre os licenciandos e seus pares. A autora explica que o compartilhamento das narrativas amplia a compreensão coletiva sobre desafios e aprendizagens, possibilitando

trocas que enriquecem o processo formativo e fortalecem a dimensão colaborativa da docência.

Na pesquisa de Pereira et al. (2020), foi identificado que o PIBID desempenha um papel significativo na formação inicial ao promover a aproximação concreta dos licenciandos com o cotidiano escolar. Segundo os autores, essa vivência permite que os participantes compreendam a complexidade do ensino de Química, reconhecendo os desafios estruturais, didáticos e pedagógicos presentes nas escolas públicas.

De acordo com Pereira et al. (2020), as teses e dissertações analisadas evidenciam que o programa contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais para a docência, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. Os autores destacam que, ao planejar e aplicar atividades didáticas, os licenciandos passam a refletir criticamente sobre a transposição dos conteúdos químicos e sobre a necessidade de metodologias que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Na pesquisa de Pereira et al. (2020), observou-se ainda que o PIBID favorece a consolidação da identidade docente. Os trabalhos analisados indicam que a participação no programa auxilia os licenciandos a reconhecerem-se como futuros professores, fortalecendo a autoconfiança e o compromisso com a profissão. Esse processo ocorre tanto pela vivência prática quanto pela interação com professores supervisores e coordenadores de área.

Outro ponto relevante destacado por Pereira et al. (2020) é que o programa contribui para o aprimoramento dos saberes específicos de Química. Os autores apontam que a necessidade de revisar conteúdos, preparar aulas e elaborar intervenções pedagógicas estimula os bolsistas a aprofundarem o domínio conceitual, reduzindo lacunas na formação inicial.

Além disso, Pereira et al. (2020) identificaram que o PIBID estimula práticas de pesquisa e reflexão sobre o ensino. As teses e dissertações mostram que os participantes desenvolvem maior capacidade investigativa ao observar a realidade escolar, registrar suas experiências e analisar criticamente suas intervenções, aproximando-se de um perfil docente mais investigativo e reflexivo.

No estudo de Weber et al. (2013), os autores analisam o impacto do PIBID na formação dos licenciandos em Química a partir do olhar de bolsistas e ex-bolsistas do programa na Universidade Federal da Paraíba. O trabalho destaca que a

necessidade de uma formação docente que articule teoria e prática tem sido tema recorrente nas discussões sobre os cursos de licenciatura, especialmente considerando que muitas vezes os currículos mantêm uma distância significativa entre o ambiente acadêmico e a realidade escolar.

Segundo os autores, o PIBID desempenha um papel decisivo na superação dessa lacuna ao favorecer a integração entre o conhecimento específico da área e os saberes pedagógicos, proporcionando aos licenciandos vivências práticas que contribuem para a construção da identidade profissional. A análise das entrevistas realizadas com os participantes indica que o programa possibilita a experimentação de metodologias inovadoras, a utilização de instrumentos pedagógicos diversificados e maior envolvimento com situações reais da docência, permitindo que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a atuação docente qualificada.

Weber et al. (2013) ressaltam ainda que essa aproximação entre universidade e escola, mediada pelo PIBID, não apenas contribui para a melhoria da formação inicial dos licenciandos, mas também promove uma reflexão crítica sobre o papel social do professor e sobre os desafios vivenciados na prática pedagógica. Os autores indicam que os participantes reconheceram o programa como um espaço formativo que lhes permitiu compreender a complexidade do trabalho docente, indo além da simples transmissão de conteúdos e exigindo a mobilização de saberes relacionais, metodológicos e reflexivos.

A investigação aponta também para a relevância do programa na valorização da profissão docente, uma vez que os licenciandos relatam ter adquirido maior clareza sobre sua identidade profissional e sobre o compromisso ético e pedagógico com a educação pública. Nessa perspectiva, o PIBID contribui para a formação de professores mais críticos, autônomos e conscientes de seu papel enquanto mediadores do conhecimento, atuando como instrumento facilitador no enfrentamento dos desafios históricos da educação básica, como a desarticulação entre dimensões prática e teórica e a baixa integração entre instituições formadoras e escolas

Nos estudos de Lima et al. (2021), os autores abordam o papel do PIBID na formação de licenciandos em Química a partir da perspectiva de alunos bolsistas vinculados a um subprojeto desenvolvido em uma instituição federal de ensino superior no interior do Ceará. A pesquisa concentra-se nas percepções desses

estudantes em relação às contribuições do programa para sua formação inicial, destacando especialmente a relevância da inserção precoce no ambiente escolar.

Segundo os autores, embora o PIBID não alcance todos os alunos dos cursos de licenciatura, sua atuação se mostra significativa ao incentivar a aproximação entre universidade e educação básica, possibilitando experiências concretas que favorecem a construção de saberes docentes por meio da vivência direta no espaço escolar. Essa inserção antecipada contribui para o desenvolvimento de habilidades ligadas à prática educativa, fortalecendo capacidades como planejamento pedagógico, gestão de sala de aula, adequação metodológica e vinculação do conteúdo à realidade dos alunos.

Lima et al. (2021) sustentam também que o programa atua no sentido de minimizar a histórica dissociação entre bacharelado e licenciatura presente na formação em Química, permitindo aos bolsistas compreenderem a complexidade da docência e o papel que o conhecimento pedagógico desempenha no ensino da disciplina. Ao longo do estudo, observa-se que os participantes atribuíram ao PIBID uma função estratégica na construção de sua identidade profissional, uma vez que a atuação nas escolas possibilitou a ressignificação das concepções iniciais sobre o trabalho docente e facilitou a construção de práticas inovadoras.

Outro ponto relevante destacado pelos autores refere-se ao desafio enfrentado pelos licenciandos ao se depararem com as condições reais de trabalho na educação básica, como falta de infraestrutura, desmotivação de alunos, precarização da carreira docente e dilemas pedagógicos. Entretanto, os autores apontam que essa vivência contribui diretamente para a formação crítica dos futuros professores, à medida que os bolsistas são impelidos a buscar soluções criativas para os problemas encontrados, fortalecendo a autonomia, o pensamento reflexivo e a capacidade de adaptação, competências fundamentais para o exercício da docência na área de Ciências da Natureza.

Nos estudos de Obara, Broietti e Passos (2017), os autores buscaram analisar as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente de professores de Química já atuantes na rede estadual de ensino e que haviam sido bolsistas do programa durante a formação inicial. O estudo apresenta uma perspectiva diferenciada em relação aos demais analisados até aqui, uma vez que focaliza os impactos do programa em longo prazo, observando reflexos na atuação profissional após a conclusão da licenciatura.

Segundo os autores, o PIBID favorece um processo de formação pautado pelo desenvolvimento simultâneo de três dimensões da identidade docente: a social, a pessoal e a epistêmica. A partir da metodologia de Análise Textual Discursiva, evidenciou-se que o programa contribui para que o licenciando se reconheça como sujeito docente, construindo uma ideia de ser professor baseada na interação com colegas, alunos e coordenadores, bem como no enfrentamento dos desafios da prática educativa. Esse reconhecimento é fortalecido por experiências vivenciadas no ambiente escolar e pelas trocas de saberes entre universidade e educação básica.

Os resultados da pesquisa mostram que os participantes demonstraram forte interesse pela docência, o que, segundo os autores, se vincula à motivação inicial para a escolha da carreira, mas também à intensificação desse engajamento após a vivência proporcionada pelo PIBID. Ainda que o desenvolvimento da reflexividade tenha se mostrado mais evidente entre os docentes com maior tempo de atividade profissional, o estudo revela que as experiências no programa foram fundamentais para a formação de uma visão investigativa da prática pedagógica, permitindo aos licenciandos compreenderem que a docência requer constante autoavaliação, elaboração de estratégias metodológicas e aprimoramento das ações didáticas.

Outro ponto relevante destacado pelos autores diz respeito à relação epistêmica estabelecida durante a participação no programa, entendida como a construção do conhecimento pedagógico da disciplina de Química a partir da articulação entre conteúdo, metodologia e contexto escolar. Embora tenha aparecido com menor incidência nas falas analisadas, essa dimensão se apresentou como precursora das demais, indicando que o PIBID contribui para que os licenciandos compreendam a importância de dominar os saberes científicos em alinhamento com os saberes pedagógicos.

Além disso, o estudo aponta que a participação no programa promoveu uma visão mais ampla sobre o papel social do professor, permitindo aos licenciandos perceberem-se como agentes de transformação educacional e não apenas como transmissores de conteúdos. Os autores enfatizam que essa compreensão é decisiva para a consolidação de uma identidade docente crítica e reflexiva, capaz de intervir de forma autônoma e criativa nos processos educativos.

Nos estudos de Pereira e Lima (2016), os autores investigaram as influências do PIBID na formação inicial de licenciandos em Química do Instituto Federal do

Triângulo Mineiro (IFTM), campus Uberaba, analisando as atividades desenvolvidas entre os anos de 2011 e 2013. A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, com coleta de dados por meio de questionários virtuais, permitindo aos autores organizar as respostas por categorias, conforme as aproximações nas percepções dos participantes.

Segundo os autores, o PIBID promovia uma inserção efetiva dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação básica, proporcionando aos estudantes oportunidades de vivenciar e compreender a complexidade da prática docente já durante a formação inicial. Os resultados evidenciaram que o programa contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos licenciandos, provocando transformações não apenas na forma como concebiam a docência, mas também em sua postura diante dos desafios educacionais.

Pereira e Lima (2016) destacam que os bolsistas passaram a refletir de maneira mais crítica sobre a realidade escolar, compreendendo que a atuação docente implica mais do que o domínio do conteúdo disciplinar, exigindo competências socioeducativas, engajamento e sensibilidade para lidar com diversidade e desigualdades. A participação no PIBID favoreceu o desenvolvimento da autonomia profissional e o fortalecimento do interesse pela carreira docente, permitindo que os licenciandos reconhecessem a importância do trabalho coletivo e interdisciplinar na construção de práticas pedagógicas inovadoras.

Outro ponto abordado pelos autores refere-se ao impacto do programa na formação cidadã dos licenciandos, uma vez que, ao atuarem em contextos escolares reais, os estudantes se confrontam com questões sociais e estruturais que ultrapassam os limites do planejamento pedagógico e exigem envolvimento ético e compromisso político com a educação pública. Pereira e Lima argumentam que essa inserção contribui para que os futuros professores construam uma visão ampliada do papel docente, entendendo sua atuação como parte de um processo de transformação social.

Todavia, os autores ressaltam a necessidade de que o programa esteja sujeito a revisões constantes de suas estratégias metodológicas e organizacionais, a fim de garantir maior efetividade e alcance dos seus objetivos. Embora os resultados analisados tenham demonstrado coerência com as finalidades previstas pelo PIBID, Pereira e Lima indicam que os desafios relacionados às condições de

implementação do programa ainda requerem ajustes para que seus efeitos sejam mais duradouros e abrangentes.

Nos estudos de Silva e Martins (2014), os autores analisam o impacto do PIBID-Química da UFRN no processo formativo dos licenciandos, ampliando a discussão para além da iniciação à docência. Partindo de uma visão mais abrangente, os autores compreendem o programa como uma política pública estratégica para a valorização das licenciaturas e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

Segundo Silva e Martins (2014), o PIBID promove uma articulação significativa entre universidade e educação básica, permitindo um diálogo formativo entre licenciandos, professores da rede pública e docentes da instituição formadora. A pesquisa aponta que as experiências proporcionadas pelo programa contribuíram para a melhoria do tempo de dedicação aos estudos e o desempenho acadêmico dos bolsistas, especialmente entre aqueles que conciliavam formação e atividade laboral, realidade comum no curso noturno de Licenciatura em Química na UFRN.

Os autores afirmam que o PIBID extrapola seu propósito inicial ao se constituir como ambiente de *reflexão crítica e de inovação pedagógica*, promovendo a construção coletiva do conhecimento docente. Em vez de se limitar à prática direta, os participantes foram instigados a discutir concepções de formação, avaliar abordagens pedagógicas e experimentar metodologias diferenciadas, o que permitiu superar modelos tecnicistas e fragmentados, tradicionalmente presentes na formação de professores.

Outro aspecto relevante está na ênfase dada pelos autores à experiência formativa compartilhada. De acordo com o estudo, o PIBID favoreceu processos de formação em serviço dos supervisores das escolas, os quais, ao interagirem com licenciandos e coordenadores universitários, também ampliaram seus repertórios pedagógicos. Assim, os autores defendem que o programa não beneficia apenas estudantes em formação inicial, mas impactos positivos são identificados também na formação continuada de professores já atuantes.

Além disso, Silva e Martins (2014) ressaltam o papel do PIBID em promover a permanência dos licenciandos na universidade e em valorizar o protagonismo docente. A inserção antecipada na escola pública permitiu aos bolsistas compreenderem os desafios reais da prática docente e reafirmarem seu

comprometimento com a educação básica, desenvolvendo um olhar mais humanizado sobre a função educativa.

Os autores indicam que o PIBID pode constituir um espaço privilegiado para fomentar a construção de novas estratégias educacionais, desde que não se restrinja aos aspectos técnicos e que incorpore avaliações contínuas capazes de garantir a consistência e permanência dos seus impactos.

Nos estudos de Silva e Martins (2014), os autores analisam o impacto do PIBID-Química da UFRN no processo formativo dos licenciandos, ampliando a discussão para além da iniciação à docência. Partindo de uma visão mais abrangente, os autores compreendem o programa como uma política pública estratégica para a valorização das licenciaturas e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

Segundo Silva e Martins (2014), o PIBID promove uma articulação significativa entre universidade e educação básica, permitindo um diálogo formativo entre licenciandos, professores da rede pública e docentes da instituição formadora. A pesquisa aponta que as experiências proporcionadas pelo programa contribuíram para a melhoria do tempo de dedicação aos estudos e o desempenho acadêmico dos bolsistas, especialmente entre aqueles que conciliavam formação e atividade laboral, realidade comum no curso noturno de Licenciatura em Química na UFRN.

Os autores afirmam que o PIBID extrapola seu propósito inicial ao se constituir como ambiente de reflexão crítica e de inovação pedagógica, promovendo a construção coletiva do conhecimento docente. Em vez de se limitar à prática direta, os participantes foram instigados a discutir concepções de formação, avaliar abordagens pedagógicas e experimentar metodologias diferenciadas, o que permitiu superar modelos tecnicistas e fragmentados, tradicionalmente presentes na formação de professores.

Outro aspecto relevante está na ênfase dada pelos autores à experiência formativa compartilhada. De acordo com o estudo, o PIBID favoreceu processos de formação em serviço dos supervisores das escolas, os quais, ao interagirem com licenciandos e coordenadores universitários, também ampliaram seus repertórios pedagógicos. Assim, os autores defendem que o programa não beneficia apenas estudantes em formação inicial, mas impactos positivos são identificados também na formação continuada de professores já atuantes.

Além disso, Silva e Martins (2014) ressaltam o papel do PIBID em promover a permanência dos licenciandos na universidade e em valorizar o protagonismo docente. A inserção antecipada na escola pública permitiu aos bolsistas compreenderem os desafios reais da prática docente e reafirmarem seu comprometimento com a educação básica, desenvolvendo um olhar mais humanizado sobre a função educativa.

Nos estudos de Vasconcelos e Carmo (2023), os autores desenvolvem uma avaliação abrangente sobre o papel do PIBID na formação para a docência, considerando tanto os impactos na educação superior quanto os efeitos gerados na educação básica. Diferente de pesquisas anteriores focadas estritamente na formação inicial ou no desenvolvimento pontual de competências pedagógicas, este estudo adota uma perspectiva sistêmica, analisando como o programa atua ao longo de diferentes etapas formativas e em múltiplos atores envolvidos.

Segundo os autores, o PIBID configura-se como uma das mais significativas políticas públicas de formação docente das últimas décadas, especialmente por promover a aproximação entre universidade e escola pública desde a formação inicial. Eles destacam que a vivência sistemática no ambiente escolar permite ao licenciando confrontar os desafios inerentes à profissão, consolidando aprendizados que favorecem tanto a construção da identidade docente quanto o desenvolvimento de um perfil profissional mais crítico, autônomo e socialmente comprometido.

Os resultados apontam que o programa atua de forma transformadora em diferentes dimensões, acadêmica, escolar e humana, beneficiando não apenas os licenciandos, mas também os estudantes da educação básica, os professores da rede pública e os docentes das licenciaturas. Ao favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, os autores defendem que o PIBID contribui para romper a tradicional segmentação entre formação teórica universitária e prática escolar, permitindo uma formação mais dialógica e coerente com as demandas contemporâneas da educação.

Vasconcelos e Carmo (2023) enfatizam ainda que, embora o programa tenha atingido expressivo número de bolsistas ao longo de sua trajetória, especialmente entre 2012 e 2014, ele sofreu recuos significativos devido aos cortes orçamentários e mudanças de políticas governamentais. Os autores alertam para o risco de descontinuidade e defendem a importância de avaliações permanentes e aprofundadas, a fim de assegurar que as ações propostas mantenham coerência

com suas finalidades originais. Nesse sentido, indicam que o acompanhamento sistemático deve considerar tanto os resultados imediatos quanto os efeitos em médio e longo prazo na formação e atuação docente.

Por fim, o estudo reafirma a relevância do PIBID como uma estratégia robusta de formação acadêmica e escolar, tornando-se um modelo efetivo de formação colaborativa que potencializa a inserção profissional, o engajamento formativo e a valorização da docência. Segundo os autores, ao suscitar reflexões mais amplas sobre os modos de formar professores no Brasil, o programa evidencia sua capacidade de fomentar mudanças estruturais na formação docente e de incidir diretamente na qualidade da educação básica.

No estudo de Souza, Miranda e Souza (2020), observa-se uma abordagem diferenciada em relação às demais pesquisas analisadas, uma vez que os autores se propõem a investigar, de forma explícita, tanto os impactos positivos quanto os aspectos negativos do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação docente. Essa perspectiva contribui para ampliar a compreensão sobre o programa, ao evidenciar que, embora o PIBID apresente relevantes contribuições formativas, sua implementação não ocorre de maneira homogênea ou isenta de desafios.

Os autores identificam que a participação no PIBID favorece a construção da identidade docente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e a aproximação entre teoria e prática, resultados que dialogam diretamente com os achados de Silva e Martins (2014), Weber et al. (2013) e Obara, Broietti e Passos (2017). Assim como nesses estudos, os licenciandos reconhecem o programa como espaço formativo privilegiado, capaz de proporcionar experiências concretas no cotidiano escolar e de fortalecer a compreensão do papel social do professor.

Entretanto, diferentemente de grande parte das pesquisas analisadas, Souza, Miranda e Souza (2020) evidenciam limitações estruturais que atravessam a efetividade do programa. Entre os principais pontos negativos apontados pelos licenciandos destacam-se a falta de verbas e a insegurança quanto à continuidade do financiamento do PIBID, fatores que geram instabilidade e comprometem o planejamento das ações pedagógicas. Esses resultados corroboram as reflexões apresentadas por Vasconcelos e Carmo (2023), que alertam para os impactos dos cortes orçamentários e da descontinuidade das políticas públicas na consolidação do programa enquanto estratégia permanente de formação docente.

Outro aspecto relevante identificado pelos autores refere-se ao descaso ou à resistência de alguns professores das escolas parceiras em relação ao subprojeto, situação que evidencia tensões na relação entre universidade, institutos federais e escola básica. Esse dado revela que a inserção do licenciando no espaço escolar nem sempre ocorre de forma colaborativa, podendo gerar conflitos e dificuldades na articulação das atividades propostas pelo PIBID. Tal cenário reforça a necessidade de fortalecimento do diálogo institucional e da compreensão do programa como espaço de formação compartilhada, conforme defendem Paredes e Guimarães (2012) e Gatti et al. (2014).

Ainda assim, os autores ressaltam que o enfrentamento dessas dificuldades contribui para a formação crítica dos licenciandos, uma vez que os desafia a refletir sobre as condições reais de trabalho docente e sobre os limites das políticas educacionais no contexto brasileiro. Nesse sentido, as experiências vivenciadas no PIBID, mesmo quando marcadas por obstáculos, favorecem o desenvolvimento da autonomia, da capacidade reflexiva e da postura investigativa dos futuros professores.

Dessa forma, o estudo de Souza, Miranda e Souza (2020) encerra a análise dos trabalhos selecionados ao evidenciar que o PIBID não deve ser compreendido apenas a partir de seus êxitos, mas também a partir de suas fragilidades e contradições. Essa compreensão mais ampla permite reconhecer o programa como uma política pública relevante e formativa, porém dependente de condições estruturais, financiamento contínuo e maior integração entre os sujeitos envolvidos.

Assim, o estudo reforça a importância de avaliações críticas e permanentes sobre o PIBID, contribuindo para o aprimoramento das ações voltadas à formação inicial de professores de Química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender, de forma ampla e consistente, o papel desempenhado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial dos licenciandos em Química. Os resultados evidenciam que o programa atua como um importante elo entre universidade e escola básica, reduzindo a distância historicamente existente entre teoria e prática e favorecendo uma formação docente mais contextualizada, crítica e significativa.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a participação no PIBID possibilita aos licenciandos vivências concretas no ambiente escolar, permitindo-lhes compreender a complexidade da prática educativa e desenvolver competências necessárias ao exercício da docência, como planejamento pedagógico, gestão de sala de aula, investigação didática e elaboração de estratégias de ensino inovadoras. Além disso, as pesquisas mostram que o programa contribui diretamente para o fortalecimento da identidade docente, uma vez que os participantes passam a reconhecer-se como profissionais em formação, desenvolvendo autonomia, autoconfiança e compreensão crítica do papel social do professor de Química.

Outro aspecto relevante evidenciado na revisão diz respeito à dimensão humana e reflexiva proporcionada pelo PIBID. As experiências vividas no cotidiano das escolas, mediadas pelo acompanhamento de supervisores e coordenadores, permitem que os licenciandos ressignifiquem concepções prévias sobre a docência e enfrentem o chamado “choque de realidade” de forma orientada e formativa. Observou-se ainda que o programa contribui para a permanência e motivação dos estudantes nos cursos de licenciatura, fortalecendo o engajamento acadêmico e o compromisso com a educação pública.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID se constitui como política pública essencial para o fortalecimento das licenciaturas, especialmente no campo do ensino de Química, ao promover experiências formativas integradas, colaborativas e transformadoras. Recomenda-se a continuidade e ampliação do programa, bem como a realização de novas pesquisas que investiguem seus impactos em longo

prazo, considerando as mudanças nas políticas educacionais e os desafios contemporâneos da formação docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Larissa Caroline da Silva. **Contribuições do PIBID na construção da identidade docente de licenciados em Química**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; PINHEIRO, Cleiton da Silva. Os anos iniciais da carreira docente e o PIBID: superando o choque de realidade? **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 8, n. 2, p. 70–93, 2016.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José Augusto; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIRME, Ruth do Nascimento. Narrativas (auto)biográficas como instrumento de formação docente de licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 2, p. 70–82, 2023. DOI: 10.53003/redequim.v9i2.5204.

GIBIN, G. B.; LIMA, V. A. Concepções de licenciandos do PIBID de Química sobre o papel pedagógico da experimentação. **Scientia Plena**, v. 11, n. 6, art. 067206, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIORDAN, Marcelo. **Educação em Ciências**: novas perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2008.

GOMES, Cláudia; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1, p. 147–156, 2016.

WEBER, K. C. et al. A percepção dos licenciandos em Química sobre o impacto do PIBID em sua formação para a docência. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 3, p. 189–198, 2013.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

LIMA, F. K. C.; MOURA, F. N. S.; SILVA, W. D. A. A iniciação à docência na formação de professores de Química: um olhar sobre o PIBID a partir de alunos bolsistas. **Revista PEMO**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314046, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, André Henrique. **Linguagens e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

NOGUEIRA, Keysy Solange Costa; FERNANDEZ, Carmen. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de Química. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, p. e13136, 2019.

OBARA, Carla Elisabete; BROIETTI, Fabiane Cristina; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 4, p. 979–994, 2017.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, p. 1–14, 2017.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 232–240, 2012.

PEREIRA, A. K.; LIMA, G. G. O PIBID na formação dos licenciandos em Química do IFTM – Campus Uberaba: (re)pensando a docência na educação básica. **Holos**, v. 32, n. 3, p. 150–173, 2016.

PEREIRA, J. R. et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos em Química: análise de teses e dissertações. **Química Nova na Escola**, v. 42, n. 1, p. 56–67, 2020.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes; DA SILVA, Delano Moody Simões; PEDREIRA, Ana Júlia. Vocação ou ofício? A constituição da identidade docente na formação de professores de Ciências e a contribuição do PIBID. **Educação e Filosofia**, v. 37, n. 80, p. 795–824, 2023.


SILVA, M. G. L.; MARTINS, A. F. P. Reflexões do PIBID-Química da UFRN: para além da iniciação à docência. **Química Nova na Escola**, v. 36, n. 2, p. 101–107, 2014.

SILVA, O.; LOPES, D. A. Impacto do PIBID na formação dos bolsistas: que identidade docente o programa favorece? **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 1, p. 210–224, 2021.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **A formação do professor de ciências**. Campinas: Papirus, 2002.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Impactos positivos e negativos do Subprojeto PIBID Ciências Naturais na formação docente. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 2, p. 205–219, 2020. DOI: 10.18316/recc.v25i2.5666.

VASCONCELOS, A. F.; CARMO, J. S. Pibid: uma avaliação do seu papel na formação para a docência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, e9112, 2023.

| | |
|---|--|
|  | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA |
| | Campus Sousa - Código INEP: 25018027 |
| | Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB) |
| | CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None |

Documento Digitalizado Restrito

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUPERIOR-TCC

| | |
|----------------------|--|
| Assunto: | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUPERIOR-TCC |
| Assinado por: | José Sousa |
| Tipo do Documento: | Anexo |
| Situação: | Finalizado |
| Nível de Acesso: | Restrito |
| Hipótese Legal: | Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011) |
| Tipo do Conferência: | Cópia Simples |

Documento assinado eletronicamente por:

- José Aparecido Garrido de Sousa, **ALUNO (201918740022) DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - SOUSA**, em 13/02/2026 10:56:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1767284
Código de Autenticação: 99a56655a9

